

EDUCAÇÃO COMPARADA: UM OLHAR INTERCULTURAL SOBRE O ENSINO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO E NA CIDADE DE MIRACEMA-RJ

Tainá de Oliveira Flor ¹
Sandra Maria Gomes de Azevedo ²
Antônio José da Silva Gonçalves ³
Valéria da Silva Trajano ⁴

RESUMO

A educação comparada é uma área de estudo dedicada à compreensão das dinâmicas dos sistemas educacionais e aspectos relacionados por meio da comparação, com o objetivo de analisar as semelhanças e diferenças entre diferentes fenômenos, fatos ou processos, levando em consideração o contexto social, político, econômico e cultural em que estão inseridos. Dessa forma entender a cultura e o conceito de interculturalidade é fundamental nos processos de comparação, em especial os relacionados à educação. Em vista disso, esta pesquisa tem o objetivo de analisar e comparar o Plano Municipal de Educação da cidade do Rio de Janeiro e da Cidade de Miracema-RJ, em vista de evidenciar as divergências e as convergências nestes documentos com relação aos aspectos relacionados a interculturalidade. Para tal discussão e análises utilizamos referenciais da Educação Comparada, Intercultura e Saúde e adicionalmente examinamos a experiência de uma estudante universitária para elucidar os conceitos de interculturalidade no ensino. De acordo com os dados obtidos, é possível considerar que apesar das diferenças estruturais e geográficas a cidade de Miracema-RJ e a cidade do Rio de Janeiro possuem Planos Municipais de Educação semelhantes, adequando-se com as necessidades e prioridades de cada localidade. A abordagem intercultural demonstrou ser de importância vital no processo de formação e transformação social, desempenhando um papel crucial na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Ao integrar perspectivas e práticas interculturais na educação, promove-se uma compreensão mais profunda e respeitosa das diferentes culturas, valores e experiências. Essa integração contribui para a diminuição de preconceitos e discriminações, fomentando um ambiente de respeito mútuo e cooperação.

Palavras-chave: Plano Municipal de Educação, Educação Comparada, Interculturalidade.

¹ Especialista, mestre e doutoranda do Curso de Ensino em Biociências e Saúde do Instituto Oswaldo Cruz FIOCRUZ - RJ, taina.oliveiraflor@gmail.com;

² Doutora em Ensino em Biociências e Saúde do Instituto Oswaldo Cruz, FIOCRUZ – RJ e Especialista Em Ensino em Biociências e Saúde pelo Instituto Oswaldo Cruz, FIOCRUZ – RJ, sandraazevedo@gmail.com;

³ Docente da universidade Estácio de Sá e Pós-doutorando do Curso de Ensino em Biociências e Saúde do Instituto Oswaldo Cruz FIOCRUZ - RJ, ajs@ioc.fiocruz.br;

⁴ Docente da Educação Básica da Rede Pública do Rio de Janeiro – RJ e Docente do Programa de PósGraduação do Curso de Ensino em Biociências e Saúde do Instituto Oswaldo Cruz - RJ, vlrtrajano@gmail.com;

INTRODUÇÃO

Comparação é uma ação constante e fundamental na história da humanidade, manifestando-se em diferentes contextos desde os primórdios. A essência básica da comparação implica em analisar variáveis, revelando diferenças e semelhanças entre uma variável e outra (MORAES, 2020). A educação comparada é uma área de estudo que se dedica a compreender a dinâmica dos sistemas educacionais e aspectos relacionados por meio da comparação. Ela busca analisar as semelhanças e diferenças entre diversos fenômenos, fatos ou processos educacionais, considerando o contexto social, político, econômico e cultural em que estão inseridos (FERREIRA, 2008).

Segundo Ferreira, (2008) a educação comparada deve buscar o diálogo com outros campos disciplinares, mas não deve se subordinar a eles. Nesse diálogo, pode utilizar técnicas e metodologias de outras ciências, quando consideradas mais adequadas; ser dinâmica, aberta metodologicamente e consciente de sua interação com outros domínios do conhecimento. Assim pode contribuir para o melhor entendimento da educação por meio da comparação de suas manifestações.

A combinação de abordagens quantitativas e qualitativas é considerada a mais consistente para obter explicações sobre os sistemas educativos. A Educação Comparada não deve apenas relacionar o que aconteceu, mas buscar sentido nos processos educacionais. Extrapolar a ideia de escolarização como o único indicador de desenvolvimento, considerando as condições específicas de cada contexto. A valorização do diálogo entre diferentes abordagens metodológicas deve ser destacada, reconhecendo que a credibilidade de um estudo não depende exclusivamente do uso de várias metodologias, mas deve buscar a compreensão da educação em sua complexidade (FERREIRA, 2008; MORAES, 2020).

Ademais, a Educação Comparada não se restringe apenas à comparação de sistemas educacionais, podendo ser aplicada em outras áreas, buscando compreender as semelhanças, diferenças e as razões que determinam as situações encontradas. Dessa forma, deve ser abordada como um meio multidisciplinar, analisando comparativamente as dinâmicas do processo educativo em diferentes contextos, com o objetivo de obter conhecimentos que não seriam possíveis através da análise de uma única situação (FERREIRA, 2008; MORAES, 2020).

Nesse contexto, entender a cultura e o conceito de interculturalidade é fundamental nos processos de comparação. De acordo com Alves, Pontes e Sousa (2020) a educação intercultural vai além do reconhecimento e respeito às diferenças culturais, englobando também a valorização de conhecimentos e saberes das comunidades locais e vem sendo utilizada como uma política estabelecida para favorecer não só a convivência cultural, mas também as relações e trocas recíprocas. A interculturalidade é fundamental para o entendimento do mundo atual, onde a sociedade está conectada e globalizada. Sousa (2004) diz que *“Na era da globalização, as sociedades tornam-se cada vez mais pluralistas”*. Dessa forma o encontro entre culturas é inevitável, é imprescindível promover o diálogo e a compreensão mútua, a fim de superar preconceitos e estereótipos e construir sociedades mais justas e inclusivas.

A interculturalidade vai ao encontro dessa necessidade, pois valoriza a diversidade, reconhecendo-a como um patrimônio humano. Além de buscar a construção de relações mais justas e igualitárias entre os diversos grupos sociais. Para tanto, requer o desenvolvimento de habilidades interculturais, tais como a capacidade de se colocar no lugar do outro, de reconhecer e questionar seus próprios preconceitos, e de se engajar em diálogos produtivos e respeitosos (SOUSA, 2004; PONTES, ALVES e SOUSA, 2020).

A interculturalidade também implica em repensar os sistemas educacionais, a fim de torná-los mais inclusivos e sensíveis às necessidades das diferentes culturas presentes em uma determinada sociedade. Isso envolve o reconhecimento e valorização dos conhecimentos e saberes das comunidades locais (PONTES, ALVES e SOUSA, 2020). Em vista dos conceitos de educação comparada e interculturalidade apresentados anteriormente, este artigo tem o objetivo de analisar e comparar o plano municipal de educação da cidade do Rio de Janeiro e da Cidade de Miracema localizados no Estado do Rio de Janeiro, a luz de alguns referenciais de Educação Comparada, Intercultura e Saúde. Além de realizar uma entrevista para elucidar e discutir os conceitos de interculturalidade no ensino.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada adota um caráter descritivo e exploratório baseado em uma abordagem qualitativa que visa identificar dados documentais não quantitativos. Ressalta-se que as pesquisas qualitativas não excluem das discussões os resultados quantitativos, pois ambas se complementam, mesmo sendo de naturezas diferentes. Ademais, nos estudos qualitativos há uma integração entre o pesquisador e a pesquisa, ou

seja, é um estudo subjetivo, pois permite que os dados sejam analisados a partir da compreensão do pesquisador de acordo com o meio social e cultural em que está inserido (MINAYO, 2017).

Esta pesquisa foi realizada em duas etapas. A primeira consistiu na análise e comparação do Plano Municipal de Educação da cidade de Miracema e da Cidade do Rio de Janeiro. Os planos municipais de educação foram obtidos gratuitamente, no site do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro. A segunda etapa se caracterizou por uma entrevista estruturada realizada via o formulário do google, com objetivo de elucidar e discutir os conceitos de interculturalidade no ensino.

A cidade de Miracema fica localizada no noroeste fluminense do Estado do Rio de Janeiro e tem uma população de aproximadamente 27 mil habitantes e possui uma economia baseada principalmente na agricultura, com destaque para a produção de cana-de-açúcar, café e leite (AZEVEDO, 2019). A escolha pela cidade de Miracema/ RJ está relacionada ao campo de pesquisa da autora, visto que sua tese de doutorado tem o objetivo de analisar o desenvolvimento de práticas de ciência e arte com docentes da rede pública da instituição municipal da educação básica dessa cidade.

Já a cidade do Rio de Janeiro é a capital do Estado, sendo a segunda maior cidade do país em termos de população, com cerca de 6,75 milhões de habitantes. É muito conhecida por suas belezas naturais, que se configuram como um cartão postal do Brasil. Ademais é uma cidade multicultural, com uma rica herança afro-brasileira e uma diversidade de estilos musicais.

Com o objetivo de explorar alguns temas de Educação Comparada, Intercultura e Saúde do foi analisada também a experiência de uma estudante universitária que migrou de sua cidade natal, Miracema, para dar continuidade aos seus estudos na cidade do Rio de Janeiro. Por meio, de um questionário, exploramos os motivos que a levaram a escolher essa mudança e discutimos as diferenças culturais entre as duas cidades, bem como a diversidade intercultural encontrada em sua instituição de ensino.

A respondente possui 27 anos e foi da cidade de Miracema para a cidade do Rio de Janeiro, com o objetivo de cursar licenciatura em história na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), onde também concluiu seu mestrado em Ciências Sociais. Atualmente é estudante de doutorado no mesmo curso e instituição de ensino

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Plano Municipal de Educação (PME) é um documento que estabelece diretrizes, metas e estratégias para a melhoria da educação em determinada localidade. Cada município tem autonomia para desenvolver seu próprio PME, considerando as peculiaridades e necessidades de sua comunidade escolar (MANFIO, 2021). Nesse sentido, vamos comparar o Plano Municipal de Educação da cidade do Rio de Janeiro e o Plano Municipal de Educação da cidade de Miracema, no estado do Rio de Janeiro.

Ao realizar a comparação entre o PME da cidade do Rio de Janeiro e da Cidade de Miracema, observamos um número muito superior de páginas na cidade de Miracema. O plano da cidade de Miracema apresentou 117 páginas e foi publicado em 18.07.2015 e o plano da cidade do Rio de Janeiro apresentou 9 páginas e foi publicado em 28.05.2018. O que demonstra a riqueza de detalhamento PME da cidade de Miracema em relação ao PME da cidade do Rio de Janeiro, que abrange uma metrópole com uma população significativa e uma realidade educacional complexa. Por outro lado, o plano de Miracema é voltado para uma cidade de menor porte e com características socioeducacionais específicas. Ressalta-se que ambos possuem vigência de 10 anos a partir da data de publicação. Devido ao grande volume de informações presentes nestes documentos, realizamos um recorte no qual analisamos e comparamos apenas os aspectos relacionados a valorização da diversidade cultural e a interculturalidade.

Valorização da Diversidade Cultural e Interculturalidade

No quarto artigo do PME da cidade do Rio de Janeiro está estabelecido o compromisso de promover a diversidade cultural e a interculturalidade. Ao longo de sua vigência, o plano prevê a implementação de políticas permanentes de negociação, cooperação e pactuação que garantam a articulação das políticas educacionais com as demais políticas sociais, especialmente as culturais. Além disso, o plano também considera as necessidades específicas das populações descritas da seguinte forma:

I - assegurem a articulação das políticas educacionais com as demais políticas sociais, particularmente as culturais; II - considerem as necessidades específicas das populações do campo e das comunidades indígenas e quilombolas, asseguradas a equidade educacional e a diversidade cultural. (RIO DE JANEIRO, p. 2, 2018).

Entre as estratégias e metas apresentadas ao longo do PME da capital do estado do Rio de Janeiro é possível observar que o plano visa desenvolver uma abordagem pedagógica que combine, de maneira articulada, a organização do tempo e das atividades didáticas entre a escola e a comunidade, considerando as necessidades e especificidades

de cada região.

Uma das metas é assegurar, nos sistemas de ensino, a flexibilidade na organização do trabalho pedagógico, o que inclui a adequação do calendário escolar de acordo com a realidade local, a identidade cultural e as condições climáticas da região. Dessa forma, se garante um ambiente educacional mais adaptado e contextualizado, considerando os aspectos específicos de cada localidade. O PME propõe também o apoio à alfabetização de crianças que pertencem as comunidades do campo, indígenas, quilombolas e populações itinerantes. Isso envolve a produção de materiais didáticos específicos, voltados para atender às necessidades desses grupos, e o desenvolvimento de instrumentos de acompanhamento, considerando o uso da língua materna e as identidades culturais presentes nessas comunidades.

No passado, a implantação da escola para os indígenas resultou na supressão da diversidade de seus modos de vida, mas recentemente, se observa que os indígenas têm utilizado a escola como um espaço de fortalecimento sociocultural e de luta por seus direitos (ALVES; PONTES; SOUSA, 2020). No intuito de promover a inclusão e atendimento adequado, o plano visa realizar um mapeamento das populações indígenas e quilombolas, a fim de criar mecanismos que facilitem sua inserção e assistência.

Essas ações têm como objetivo garantir nos currículos escolares a inclusão de conteúdos que abordem a história e as culturas afro-brasileira e indígenas, na tentativa de promover o reconhecimento e valorização dessas comunidades. É importante ressaltar que muitas histórias, culturas e identidade cultural desses povos foram preservadas por meio de estratégias da própria vivência sociocultural, cuja ação pedagógica uma delas. Por meio da abordagem educacional, os povos indígenas conseguem manter sua autenticidade e garantir a transmissão de suas culturas ao longo das gerações (MELIÀ, 1999).

Atualmente, no contexto da globalização em constante evolução, as sociedades se tornaram cada vez mais diversas, o que apresenta desafios para a convivência cultural respeitosa entre pessoas que são valorizadas de forma distinta com base em sua etnia, classe social, gênero, idade, religião e nacionalidade (ALVES; PONTES; SOUSA, 2020). Dessa forma, no PME do Rio de Janeiro, são propostas ações educacionais que buscam fomentar a integração entre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a Educação Profissional. Para isso, são planejados cursos que considerem as características específicas do público da EJA, bem como as necessidades das populações itinerantes, das

comunidades do campo, indígenas, quilombolas e caiçaras.

Em resumo, essas medidas visam proporcionar uma educação mais inclusiva e adequada às diferentes realidades e demandas existentes. O plano reconhece a importância de considerar as particularidades e necessidades específicas das populações indígenas, quilombolas, itinerantes e do campo, com o intuito de promover a igualdade de oportunidades e garantir o acesso a uma educação de qualidade para todos.

O PME da cidade de Miracema também assume o compromisso de promover a diversidade cultural e a interculturalidade. Para tanto, o PME aborda especificamente três aspectos relacionados à diversidade cultural: a educação indígena no item 4.3.1, a educação afro-cultural no item 4.3.2 e a educação religiosa no item 4.3.3

No item 4.3.1, o PME de Miracema ressalta a importância de ofertar programas de ensino e pesquisa que promovam a educação escolar bilíngue e intercultural aos povos indígenas. Alves, Pontes e Sousa (2020) apontam que durante muito tempo as instituições de ensino tiveram com objetivo a promoção da homogeneização cultural e linguística de uma identidade nacional, mesmo com a presença de grupos étnicos distintos. Somente a partir da Constituição de 1988, os povos indígenas no Brasil conquistaram o direito a uma educação escolar diferenciada, intercultural e bilíngue. Direito este, que também vem sendo descrito no PME da cidade do Rio de Janeiro e Miracema.

Antes da chegada dos colonizadores europeus, a cidade de Miracema era habitada pelos indígenas Puris. Devido à catequização e à introdução da cultura europeia, a maioria desse povo foi obrigada a deixar a região. No entanto, evidências mostram que alguns indígenas Puris continuaram vivendo na área até o século XIX, e seus descendentes ainda são encontrados na região nos dias atuais. Dessa forma, o PME da cidade de Miracema descreve que tem como objetivo proporcionar o acesso à cultura nacional, ao mesmo tempo em que valoriza e respeita a cultura indígena, visando à integração dos indígenas à sociedade, preservando sua diversidade cultural, valorizando as tradições e a identidade regional.

No item 4.3.2, destaca a relevância da educação afro-cultural, estabelecendo a obrigatoriedade da inserção do ensino da história e cultura afro-brasileira nos currículos de todos os estabelecimentos de ensino da rede pública. O conteúdo programático inclui o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e a contribuição do povo negro na formação da sociedade nacional.

É possível ressaltar que o item 4.3.2 é corroborado pelo artigo de Macedo (2006)

onde afirma-se que é essencial repensar o sistema educacional e buscar uma reforma que ofereça igualdade de oportunidades e sucesso para os jovens pertencentes às minorias. Para alcançar esse objetivo, é fundamental que o currículo escolar inclua a história e as conquistas dessas minorias, a fim de promover a valorização e o reconhecimento de suas identidades e contribuições.

Dessa forma, busca-se resgatar e valorizar a participação dos negros nas áreas sociais, econômicas e políticas, promovendo a conscientização e o reconhecimento da diversidade cultural afro-brasileira. Participação está que é primordial no processo de interculturalidade e reconhecimento do outro, pois segundo Macedo (2006), a educação, diante das sociedades multiculturais, precisa considerar a cultura como um espaço de enunciação, e não apenas como um repertório de sentidos compartilhados.

No item 4.3.3 o plano destaca a necessidade de regulamentar o ensino religioso e reconhece a importância desse ensino na formação dos estudantes. Tem como objetivo garantir que o ensino religioso seja ofertado em todas as escolas da rede pública até o final do PME vigente, respeitando as diferentes denominações religiosas. Dessa forma proporciona aos estudantes que optam por essa modalidade o acesso a atividades complementares à carga horária regular, assim como oferece alternativas para aqueles que não optarem pelo ensino religioso.

Em resumo, o PME de Miracema busca promover a diversidade cultural e a interculturalidade por meio de ações específicas voltadas para a educação indígena, a educação afro-cultural e a educação religiosa. Essas diretrizes têm como objetivo assegurar o respeito à diversidade cultural e proporcionar uma educação inclusiva, que valorize e dialogue com as diferentes manifestações culturais presentes no município de Miracema.

Tanto o PME do Rio de Janeiro, quanto o PME de Miracema apresentam metas e estratégias promissoras para o desenvolvimento local. No entanto, é crucial ressaltar a importância de uma fiscalização efetiva para garantir a implementação dessas metas e estratégias na prática. Sabemos que muitas vezes existem lacunas entre o que está previsto nos planos e o que de fato ocorre, tornando-se essencial um maior monitoramento e controle para assegurar que as ações planejadas se concretizem e tragam benefícios tangíveis para as respectivas comunidades.

Migração e interculturalidade: um estudo sobre a experiência de uma estudante universitária

O segundo ponto a ser descrito e discutido neste artigo está relacionado aos resultados do questionário aplicado a uma estudante universitária que migrou de sua cidade natal, Miracema, para dar continuidade aos seus estudos na cidade do Rio de Janeiro. Neste questionário foi explorado os motivos que a levaram a escolher essa mudança, assim como as diferenças culturais entre as duas cidades, bem como a diversidade intercultural encontrada em sua instituição de ensino.

Como esclarecido anteriormente, a respondente migrou da cidade de Miracema para a cidade do Rio de Janeiro para cursar licenciatura em história na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). As primeiras questões indagavam sobre o motivo de mudança da cidade e a possibilidade de retorno à cidade natal, cujas respostas estão expressas abaixo:

“Na época em que fiz a graduação, não haviam oportunidades de ensino público superior na cidade onde nasci, por isso tive a necessidade de me mudar para conseguir cursar Licenciatura em História em uma universidade federal. Pelo que sei, até hoje não existe nenhum polo de ensino superior de alguma universidade pública (estadual ou federal) no município de Miracema (...) Não penso em voltar, porque o mercado de trabalho, sobretudo na minha área de atuação e profissão, é muito baixo e pouquíssimo valorizado (respondente, 2023)”.

A decisão de dar continuidade aos estudos em outra cidade é frequentemente influenciada pela falta de oportunidades de ensino superior na cidade de origem (ASSUMPÇÃO; AGUIAR, 2019). A indisponibilidade de instituições públicas de ensino superior na cidade natal pode resultar em uma lacuna educacional, limitando o acesso de estudantes a uma formação acadêmica de qualidade. Esse problema pode ser especialmente prejudicial para aqueles que desejam cursar uma graduação em áreas específicas, como a Licenciatura em História mencionada pela estudante entrevistada.

A falta de oportunidades de ensino superior em determinada localidade pode gerar um efeito cascata, pois os estudantes são forçados a se deslocar para outras cidades em busca de educação de qualidade. Esse deslocamento acarreta não apenas gastos financeiros adicionais, mas também implicações emocionais e sociais para os estudantes, que precisam se adaptar a um novo ambiente e se distanciar de suas redes de apoio (ASSUMPÇÃO; AGUIAR, 2019).

Ademais essa falha tem sido notada por governos estaduais e federais, os quais tem estendido as universidades para o interior dos estados brasileiros seja por meio de Pólos, como exemplo remos o Pólo de Padua (UERJ) , de Friburgo, etc e criação de novas universidades como a Universidade do Sul da Bahia. Com relação as diferenças encontradas entre as duas cidades, a respondente relatou que:

“Por si só o município tem uma estrutura maior do que de Miracema e maior proximidade com municípios e aspectos culturais cariocas, tanto em termos de transporte público, facilitando o acesso, como pelo sotaque, pelo modelo de infraestrutura da cidade e pelos diferentes tipos de artes que são expostas e consumidas. Diferente de Miracema que pelo aspecto regionalista, por fazer divisa com Minas Gerais, se assemelha muito mais as cidades mineiras. O índice maior de violências de vários tipos e a dificuldade de acesso à saúde pública como hospitais, são pontos marcantes com relação à cidade de Miracema. Nos bairros que se encontram nas proximidades da universidade é possível encontrar uma grande e intensa circulação de estudantes de ensino superior de vários lugares do país, como também de outros países semanalmente pela cidade. Então existem vários aspectos culturais e sociais que envolvem e diferenciam esses estudantes como classe, raça, gênero, sexualidade e variações linguísticas, como também diferentes níveis de formação superior. Além disso, não só os cariocas, mas nós estudantes de outras regiões e que residimos aqui, também fazemos grande parte da economia da cidade circular (Respondente, 2023).”

A inexistência de instituições de ensino superior público no município de Miracema também pode ter implicações para o desenvolvimento local. A presença de uma universidade ou faculdade contribui para o crescimento econômico da região, atraindo estudantes e professores, impulsionando o comércio local e promovendo o intercâmbio de conhecimento e cultura. A ausência dessa estrutura educacional pode limitar as oportunidades de desenvolvimento e progresso na comunidade.

Portanto, é essencial que as políticas educacionais continuem fortalecendo iniciativas de descentralização do ensino superior, como citado anteriormente, visando oferecer oportunidades de formação de qualidade em diversas regiões do interior do Brasil. A criação de polos universitários amplia o acesso aos cursos superiores públicos e possibilita a formação dos jovens dessas regiões, além de estimular o desenvolvimento regional. Dessa forma, os jovens podem dar continuidade a sua formação acadêmica sem a necessidade de se afastarem de suas comunidades, migrando para outras cidades maiores e desenvolvidas. Ademais em decorrência desse estímulo, com certeza ocorrerá um crescimento regional e novas oportunidades de emprego são geradas.

Felizmente, as autoridades locais, estaduais e federais reconhecem que isso é problema que carece de atenção, e está presente em todas as regiões no interior dos estados brasileiros. Porém, temos até o momento, apenas algumas iniciativas em diferentes estados brasileiros, sem um plano federal de continuidade compulsória. Uma educação de qualidade, com igualdade de oportunidades contribui para o desenvolvimento social, cultural e econômico de todo o país.

Segundo Melotti (2004) o interculturalismo *“vem sendo usado como uma política estabelecida de favorecer não só a convivência cultural, mas também as relações e trocas recíprocas”*, contudo, entender e aplicar no ensino não tem sido uma tarefa fácil. Ao questionar nossa respondente sobre as diferenças e trocas com diferentes culturas, ela

relatou que a interculturalidade foi:

Muito boa. Porque a proposta da universidade pública é essa: agregar pessoas de diferentes classes sociais, culturas etc. a um ensino gratuito, de qualidade e horizontal para dar a oportunidade de um ensino de excelência sobretudo para pessoas em que outrora esses espaços foram negados (a exemplo dos negros, indígenas e pessoas pobres) a fim de adquirirem e produzirem diversos tipos de conhecimentos que possam chegar à sociedade em forma de programas, projetos e ações, basicamente (Respondente, 2023).

Em suma, o relato da entrevistada vai ao encontro dos pensamentos de Sousa (2004), que reforça a importância de uma educação que valorize e acolha a diversidade, contribuindo para a construção de um ambiente de aprendizado enriquecedor e para a formação de profissionais comprometidos com a transformação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados obtidos, podemos considerar que o PME da cidade de Miracema e da cidade Rio de Janeiro, apresentam uma estrutura semelhantes. No entanto, é importante destacar que as metas e estratégias específicas podem variar para atender às necessidades e prioridades de cada localidade. Uma das questões abordadas em ambos os planos é a valorização da diversidade cultural.

Tanto o plano municipal de educação do Rio de Janeiro quanto o plano de Miracema reconhecem a importância de valorizar as diferentes identidades culturais. Enquanto o plano do Rio de Janeiro enfatiza o respeito às diversidades e busca promover uma educação intercultural, o plano de Miracema procura valorizar as tradições e a identidade regional. Além disso, o relato estudante destaca a falta de oportunidades de ensino superior em sua cidade natal como um desafio enfrentado por muitos estudantes. A indisponibilidade de instituições públicas de ensino superior pode criar uma lacuna educacional e limitar o acesso a uma formação acadêmica de qualidade, especialmente em áreas específicas como a Licenciatura em História.

Nesse contexto, a importância de uma educação que valorize a diversidade e promova a inclusão social é reforçada. A estudante ressalta a necessidade de proporcionar oportunidades de ensino de excelência para pessoas que historicamente tiveram seu acesso negado, como negros, indígenas e pessoas de baixa renda. Essa abordagem inclusiva e intercultural é fundamental para a formação de profissionais comprometidos com a transformação social e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

- ALVES, A. O.; PONTES, A. L. M.; SOUSA, I. C. F. Interculturalidade e formação profissional de agentes indígenas de saúde na região do alto rio Purus, Brasil. **Abatirá-Revista de Ciências Humanas e Linguagens**, v. 1, n. 2, p. 205-232, 2020.
- ASSUMPTÃO, A. M.; AGUIAR, G. A. “Você precisa falar português com seu filho”: Desafios para o processo de inclusão de crianças imigrantes em escolas do Rio de Janeiro. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 81, n. 1, p. 167-188, 2019.
- AZEVEDO, S. M. G. **Estudo das contribuições educacionais e sociais do Programa Jovens Talentos para a Ciência Faperj, em Miracema-RJ**. Instituto Oswaldo Cruz, 2019. (Tese de Doutorado).
- FERREIRA, A. G. O sentido da educação comparada: uma compreensão sobre a construção de uma identidade. **Educação**, v. 31, n. 02, p. 124-138, 2008.
- MACEDO, E. Por uma política da diferença. **Cadernos de pesquisa**, v. 36, n. 128, p. 327-356, 2006.
- MANFIO, A. O papel dos Conselhos Municipais de Educação na elaboração e monitoramento dos Planos Municipais de Educação. **Educação em Revista**, v. 22, p. 77-90, 2021.
- MELIÀ, B. Educação indígena na escola. **Cadernos Cedes**, v. 19, p. 11-17, 1999.
- MELOTTI, U. **Migrazioni internazionali: globalizzazione e culture politiche**. Pearson Italia Spa, 2004.
- MINAYO, M. C. S. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**. São Paulo, v. 5, n. 7, p. 01-12, 2017.
- MORAES, A. R. Materialismo dialético e educação comparada. **Filosofia e Educação**, v. 12, n. 3, 2020.
- RIO DE JANEIRO, **Plano Municipal de Educação**, 2018.